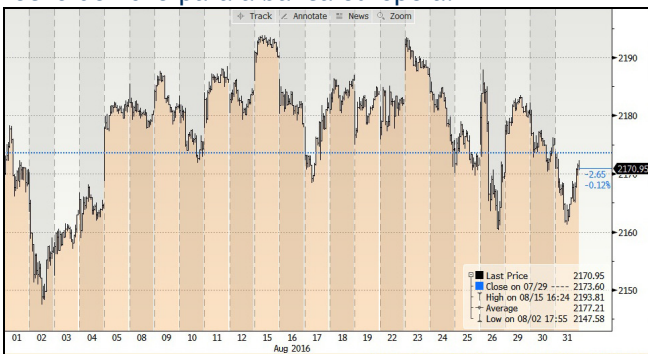


O mês de Agosto foi um mês essencialmente marcado pela baixa volatilidade e liquidez nos mercados accionistas, tanto na Europa como nos USA.

Será, no entanto, de notar que os mercados dos USA registaram novos máximos históricos neste período, encerrando o mês com uma ligeira desvalorização.

O destaque dos mercados desenvolvidos, vai para o sector financeiro, com os índices do sector a subirem cerca de 7% no mês. Refira-se que apesar de uma recuperação de mais de 15% nos 2 últimos meses, o sector continua ainda mais de 20% abaixo do valor de fecho de 2015 para a banca europeia.



S&P 500: máximos de sempre

Índice	Agosto	2016
MSCI Europe	0.4%	-5.8%
S&P 500	-0.1%	6.2%
Nikkei 225	1.9%	-11.3%
MSCI World	-0.1%	3.4%
EFFAS EUR Govt 5-7 Y	0.0%	3.5%
Iboxx Overall Corporate	0.3%	6.2%

• Valores em Moeda Local

No UK e ainda na sequência do *Brexit*, o Banco Central Britânico implementou nova ronda de estímulos e cortou a taxa directora o que permitiu uma boa reacção dos mercados, apesar de ter aumentado a probabilidade de subida de juros nos USA na reunião de Setembro.

Na generalidade as taxas de câmbio mantiveram-se estáveis o que permitiu uma maior tranquilidade nas principais bolsas. O dólar americano, depois de desvalorizar até aos 1.1366 contra o EUR, inverteu a tendência com os números económicos mais fortes (sobretudo no mercado laboral), aumentando a referida pressão sobre as taxas.

No mercado Português, destaque para o anúncio do programa de recapitalização da CGD em €5.16 mil milhões, importante para a estabilização do extremamente debilitado sector financeiro Nacional.

A nível Macro, a actividade de serviços da zona Euro acelerou surpreendentemente no mês de Julho (divulgado em Agosto), sustentando os mercados e contrariando o arrefecimento do sector industrial.



Evolução do MSCI Europe (+0.4%)

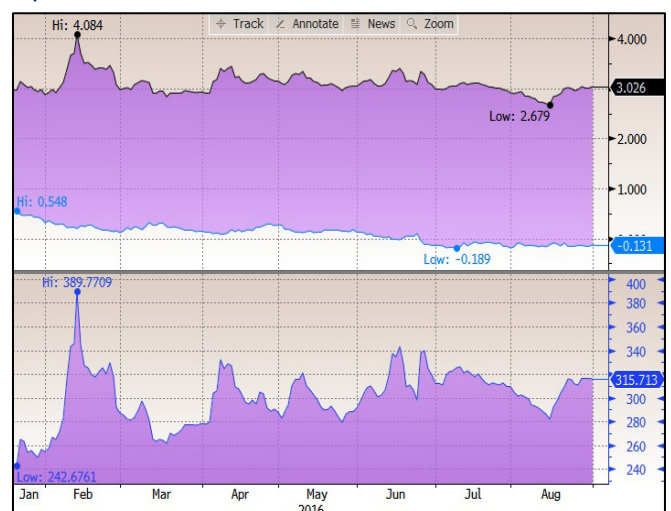
Os dados Macro dos mercados asiáticos acabaram por ser algo desanimadores, com as vendas a retalho e produção industrial chinesa a desacelerarem no mês de Julho.

Na dívida, a nível global, registou-se uma underperformance face às acções, com o registo de modestos ganhos no período.

Neste contexto, com uma percentagem muito significativa da dívida a negociar com *yields* negativas, espera-se que os ganhos obtidos com novos estímulos sejam cada vez mais diminutos.

Ainda assim será de referir que com um YTD de quase 12%, a dívida continua a bater a performance das acções largamente em 2016.

Na zona Euro em particular, a dívida de qualidade de investimento e de *high-yield* tiveram um mês forte, com as emissões *corporate* Europeias a registarem bons desempenhos, devido as compras do BCE deste tipo de dívida.



Spread OT26 vs Bund26